

A MÚSICA NO ENSINO DE ARTE: TESSITURAS TEÓRICAS E EDUCACIONAIS¹

Marcelo Massário²; Noemi Boer³

RESUMO

Neste estudo, parte-se do princípio de que música é arte que envolve som, poesia, melodia, harmonia e ritmo. Tem-se por objetivo analisar as orientações relativas ao ensino de música no contexto do componente curricular Arte, no Ensino Fundamental. Busca-se, também, identificar as contribuições da música na sensibilização de crianças e jovens. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Para identificação dos objetos de conhecimento e as habilidades correspondentes à unidade temática música, tomou-se como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com relação à posição teórica dos autores consultados, constatou-se que a música é uma forma de expressar sentimentos e um meio para refletir sobre o mundo. Portanto, a música, como linguagem, se constrói com base em vivências e, pela atual legislação, deve fazer parte do currículo das escolas brasileiras.

Palavras-chave: Ensino de arte; música; pesquisa.

Eixo Temático: Educação.

1. INTRODUÇÃO

A música é uma forma de arte que combina sons e silêncio. Destaca-se como uma das artes mais completas por conter som, poesia, melodia, harmonia e ritmo. Pode ser classificada como popular, religiosa, erudita e folclórica. Compreende estilos distintos conforme a época, civilização e o tipo de cultura. Nesse contexto, os estilos musicais, e suas fusões, exercem influência em como a sociedade se expressa, se relaciona e determina comportamentos sociais e de consumo.

Cage (1985) considera que a música não é só uma técnica de compor sons (e

¹ Artigo relacionado à fundamentação teórica da Dissertação de Mestrado do primeiro autor.

² Acadêmico do Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), Universidade Franciscana. Bolsista PROSUC/CAPEL. E-mail: marcelomassario@ufn.edu.br

³ Orientadora. Professora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), Universidade Franciscana. E-mail: noemiboer@ufn.edu.br

silêncios), mas um meio de refletir e de oxigenar a mente do ouvinte para o mundo. O autor pontua que tudo o que emite sons, ruídos e até mesmo o silêncio, é música.

Mas por que existe música? Seria ela uma forma de expressão? De fato, a música no contexto da arte, pode ser caracterizada como um desejo de exprimir um sentimento, sob influência de circunstâncias diversas, ou até mesmo as próprias experiências de seu compositor.

A música, como arte, deve trabalhar a sensibilidade da pessoa, seja em relação à linguagem, seja em relação aos aspectos imaginativos presentes no mundo representado pelas canções. A função mais importante da música é a estética, ou seja, a de despertar a emoção, o imaginário, o deleite, a criatividade do aluno. Com base nisso, o papel do professor é muito importante, já que para a música, no contexto do componente curricular de Arte, cumprir seu papel de oferecer aprendizagem e socialização, é fundamental a mediação do professor na condução dos trabalhos em sala de aula e no exemplo que ele dá a seus alunos, apreciando e demonstrando, sempre que possível, o quanto a música é essencial para a formação integral deles.

Perceber e explorar elementos constitutivos da música como a altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, entre outros, é de suma necessidade. No Ensino Fundamental o trabalho com música precisa ser desenvolvido na esteira da ludicidade, ou seja, por meio de jogos, brincadeiras, canções e pelas variadas práticas de composição/criação, de modo que o aluno aprenda a usá-la e apreciá-la. Além disso, as fontes sonoras, existentes no próprio corpo (como palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos do dia a dia, também precisam ser exploradas, tanto de modo individual quanto coletivo.

Música é arte, e arte é aquilo que se quer expressar para o mundo, seja de forma primária, autodidata ou com alguma técnica. Portanto, a música pode auxiliar nas atividades pedagógicas, mas não deve servir de recurso único e exclusivo, pois quando se limita a musicalização apenas às tarefas escolares, ela acaba sendo desvalorizada. Por isso, é essencial ultrapassar a função pedagogizante, com finalidade pragmática, pois este é um entendimento equívocado sobre música como arte.

O trabalho com música possibilita às crianças mergulharem no mundo da imaginação, das emoções e dos sentimentos de uma forma significativa e prazerosa. Trabalhar com música representa, simultaneamente, contribuir para a formação integral da criança e inseri-la no contato com o que é diferente dela.

A partir dessas considerações iniciais, neste estudo, tem-se por objetivo geral analisar as orientações relativas ao ensino de música no contexto do componente curricular Arte, no Ensino Fundamental. Busca-se também identificar as contribuições da música na sensibilização de crianças e jovens.

1.1 A MÚSICA NO ENSINO DE ARTE

O Brasil apresenta uma cultura bastante rica no que tange à sua diversidade musical e seus ritmos regionais, cantigas de roda, repentes e canções folclóricas. Cascudo (2002, p. 16), entende que “a música, dita ‘popular’, executada nas cidades, alcança o interior brasileiro através dos discos, repetida, reeditada, adaptada para as charangas locais, democratizada nas sanfonas para os bailes matutos”. Essa regionalidade permeia a identidade de cada povo, delimitando a sonoridade desta ou daquela localidade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura (BRASIL, 2018).

Em 19 de agosto de 2008, a Lei nº 11.769⁴ estabeleceu a música como “conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [Arte]” (BRASIL, 2008). Com essa inserção, a educação básica assegura um espaço valioso para a música na escola por meio de um documento legal.

No que tange aos processos, suas particularidades e generalidades, a música está inserida no currículo do ensino de Arte. Cabe lembrar que, no Brasil, as artes estão mais atuantes no que se refere à inclusão social, conforme comenta Brito

⁴ A Lei nº 11.769 (BRASIL, 2008), atualiza o Art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

(2003, p. 52) “[...] aceitando a proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos”. A autora argumenta também que “longe da concepção europeia do século passado, que selecionava os “talentos naturais”, é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas (BRITO, 2003, p. 52). Isso quer dizer que todos devem ter o direito de cantar, mesmo não sabendo fazê-lo no tom correto. Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não se tenha instrução para tal, pois a prática pedagógica, naturalmente, não faz distinção a este ou aquele aluno.

É claro que existem talentos natos, mas isso não exclui aqueles alunos prestes a ter seu primeiro contato com a música ou com as artes em geral. Além disso, deve-se valorizar e estimular o aluno, propondo atividades que demandem práticas pedagógicas apropriadas voltadas ao ensino/aprendizagem. Segundo Brito (2003, p. 53), “o ensino-aprendizagem na área de música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos”. O pensamento do autor reforça a tese de que é preciso “perceber” e entender o aluno, respeitando seus limites e obstáculos.

Para as autoras Hentschke e Del Ben (2003, p. 181), “a educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania”. Ou seja, o professor deve ensinar a música tendo como premissa a ampliação de possibilidades socioculturais e socioafetivas, despertando a criatividade e a produção artística.

Nesse sentido, a BNCC⁵ enfatiza a música como “expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais [...]” (BRASIL, 2018, p. 196). Esse documento destaca, ainda, que: “a ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais

⁵ De acordo com a BNCC, o componente curricular Arte compreende: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, contemplando nove (9) competências no Ensino Fundamental (BRASIL, 2018).

distantes da cultura musical dos alunos” (p. 196). Com isso, a BNCC reforça a necessidade de os alunos vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

Quanto aos objetos de conhecimento, a Unidade Temática Música, compreende cinco (5) objetos, cada qual relacionado a uma habilidade específica. O Quadro 1 mostra essa relação.

Quadro 1: Demonstrativo dos Objetos de Conhecimento e Habilidades relativas à Unidade Temática Música.

Objetos de Conhecimento	Habilidades
Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Elaborado pelos autores.

Fonte: BNCC, p. 202 -203 (BRASIL, 2018).

Conforme a BNCC, o componente curricular Arte contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (BRASIL, 2018).

Com o advento da internet, foi possível aproximar ainda mais a arte de outras culturas, aumentando, dessa forma, o conhecimento e a compreensão dos

profissionais da educação em torno dessa viabilidade. Pode-se dizer que há inúmeras possibilidades para que aulas mais dinâmicas, lúdicas e interligadas aconteçam, aproximando-se do conceito de Arte Total⁶, de Richard Wagner (1813-1883). Este conceito reúne todas as artes em uma mesma atividade, ou pelo menos, parte delas. Nesta concepção, as artes andam juntas e se complementam, como é o caso da música e da dança; dança e teatro; teatro e canto; e assim por diante. Nessa perspectiva, a globalização, por meio da internet, das redes de interação, contribuiu para disseminar a arte.

Alguns autores, como Brito, (2003) e Schafer (1991), comentam a respeito da importância do ensino de Arte nas escolas. Linguagens como: a dança, as artes visuais, a música e o teatro são tipos de manifestações artísticas e cada uma delas, por sua vez, sustentam particularidades de acordo com a sua classificação. No segmento artes visuais, como a pintura, a escultura, o desenho etc., e as artes contemporâneas, como a televisão, a fotografia e o cinema, oriundas da evolução tecnológica e da globalização, se relacionam, unindo técnicas e experiências ao contextualizar diferentes períodos históricos, pontuando-os de forma datada.

A educação em arte, de acordo com Arslan e Lavelberg (2013, p. 7), “imprime sua marca ao demandar um cidadão criador, reflexivo e inovador”. Logo, o componente curricular Arte pode colaborar com a formação de um ser humano capaz de saber lidar com as adversidades que por ventura encontrar em diferentes situações de sua vida.

Posto isto, inúmeros artigos, à luz do tema, discorrem sobre o papel relevante do ensino de música no contexto do componente curricular Arte, sua extrema importância no cenário do ensino atual, bem como suas imperfeições e reais necessidades. A música tem a capacidade de humanizar, socializar, sensibilizar, promover ações inclusivas, criativas e inovadoras.

2. METODOLOGIA

⁶ Gesamtkunstwerk do alemão, ou Arte Total, é o conceito Wagneriano que nomeia o Drama criado por ele, que reunia numa mesma obra música, teatro, canto, dança e artes plásticas.

A pesquisa é de abordagem qualitativa com enfoque descritivo. Este tipo de pesquisa se fundamenta na interpretação dos dados coletados em textos escritos por outros autores. Flick (2009) entende que a pesquisa qualitativa pode utilizar texto como material empírico e está interessada nas perspectivas, conhecimentos e práticas cotidianas. Neste estudo, se faz comparações entre proximidade de conceitos da BNCC no ensino de Arte, com enfoque na música. Portanto, algo que não pode ser quantificado em números, mas entendido com significados (MINAYO, 2001).

Em relação ao tipo de estudo, o foco central é a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de materiais já elaborados para outras finalidades, disponíveis em livros, artigos científicos, documentos oficiais, relatórios, jornais, vídeos, muitas vezes estocados em bibliotecas. Gil (2017) aponta como principal vantagem o fato de a pesquisa bibliográfica permitir, ao investigador, trabalhar com uma maior amplitude de fenômenos do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O componente curricular Arte compreende as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, o que caracteriza diferentes manifestações e linguagens artísticas. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Com relação ao ensino de música, foco deste trabalho, compreende cinco (5) objetos de conhecimento: (1) contexto e prática; (2) elementos da linguagem; (3) materialidades; (4) notações e registro musical; e (5) processos de criação, inter-relacionados e complementares, o que permite diferentes discussões. No entanto, pretende-se destacar, aqui, alguns aspectos da música como linguagem.

Desde muito cedo, a criança é naturalmente predisposta a interagir com gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras. Inicialmente, ela passa a

reconhecer a voz dos familiares e, gradativamente, a criança passa a ouvir barulhos cotidianos como o som do vento, o som das folhas, o som dos pássaros, o latido do cachorro, o barulho de máquinas, o motor dos carros, etc. Todos esses sons, são expressões da vida, da energia que movimenta o universo e indicam diferentes situações, ambientes e paisagens sonoras (BRITO, 2003).

Considera-se que, a música como linguagem, é fundamental não apenas para a socialização, mas também como meio da criança se expressar e de promover suas próprias experiências. O processo de musicalização atende à diferentes propósitos de ordem pedagógica, reafirmando que a música é linguagem que se aprende. Fazendo uma inter-relação com o contexto pedagógico, para o ensino de música em sala de aula, pode-se facilmente inserir instrumentos artesanais, criados a partir de materiais recicláveis. Explorar esses recursos é contribuir para fortalecer e estimular o repertório de formação musical do aluno e do próprio professor.

Portanto, o papel da música, dentro do ensino de Arte, estabelece um propósito de mudança e de melhoria ao currículo das escolas brasileiras do Ensino Fundamental, trazendo benefícios tanto para os alunos como para os educadores da área.

4. CONCLUSÃO

Analisar as orientações relativas ao ensino de música no contexto do componente curricular Arte e identificar as contribuições da música na sensibilização de crianças e jovens se constituiu no foco central deste estudo. As ponderações apresentadas, neste texto, conduzem às seguintes conclusões:

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música se constitui em uma Unidade Temática do componente curricular Arte. Considerada uma linguagem, a musicalização precisa ser desenvolvida por meio dos processos de ensino e aprendizagem escolar. Além de contribuir ativamente para a inclusão social dos estudantes, a música amplia o leque de possibilidades socioculturais e socioafetivas, despertando a criatividade e a produção artística. Desse modo, no que diz respeito a música, no ensino de Arte, o momento se faz oportuno para que se

discuta o que é educação musical e o que pode ser adequado atingir com tais diretrizes.

Assim, é necessário entender de onde viemos, observar o passado a fim de aprender com o que deu certo, corrigir o que deu errado e aplicar para as gerações docentes e discentes. Com isso, acredita-se ser possível sensibilizar as pessoas e o mundo por meio da música, pois ela é mais do que descoberta e revelação: é posse da linguagem, que conduz à autocompreensão e ao estabelecimento de mais ricas relações interpessoais. Conhecer e entender a música como arte significa participar da cultura de um povo, pois ela exerce diferentes funções que auxiliam na busca da informação, da educação, do entretenimento, da expressão de uma opinião ou ideia, da emoção, sensibilidade e paixão.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa PROSUC/CAPES, a qual proporcionou o desenvolvimento desta pesquisa e à Universidade Franciscana por tornar possível o mestrado do primeiro autor.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, L. M; LAVELBERG, R. **Ensino de arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, Lei nº 11.769, de 19 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 19 ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 set. 2021.

BRITO, T.A. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, J. **De segunda a um ano**. São Paulo: Hucitec, 1985.

CASCUDO, L.C. **Folclore do Brasil**: pesquisas e notas. 5. ed. São Paulo: Global, 2002.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.